

370.73

Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais

O  
ENSINO  
NORMAL  
NO  
ESTADO  
DA  
BAHIA

Ano II - Nº 2  
Salvador - Ba  
setembro 1961

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DA BAHIA  
I. N. E. P.

Est. 1  
P. 1

## S U M A R I O

### Introdução

#### I - Unidades Escolares

- A) Unidades escolares em funcionamento em 1960.
- B) Incremento do número de unidades escolares, no período de 1955 a 1960.
- C) Confronto entre o número de anos a que funciona o estabelecimento e o de instalação do curso normal.
- D) Cursos ministrados.
- E) Instituições para-escolares.
- F) Regime de funcionamento.
- G) Prédios.
  - 1. Tipo.
  - 2. Instalações especiais.

#### II - Matrícula do curso normal

- A) Estudo quantitativo
  - 1. Matrícula no período 1955/1960.
  - 2. Incremento da matrícula no período de 1955/1960.
- B) Tendências.

#### III - Alunos diplomados

- A) Número de diplomados de 1955 a 1959.
- B) Incremento do número de diplomados de 1955 a 1959 (total)
  - 1. Confronto entre o incremento do número de diplomados e o do crescimento da população em idade escolar, em igual período.

#### IV - Promoção de alunos

- A) Promoção no período de 1955/1959.

#### V - Anuidades

- A) Externato
- B) Internato
- C) Pensionato

#### VI - Conclusões

## Expansão do Ensino Normal no Estado da Bahia

### Introdução

O presente trabalho, resultado de inquéritos e estudos feitos em 1960, é o primeiro de uma série de quatro sobre o ensino normal no Estado da Bahia. Razões metodológicas fizeram necessária a delimitação de áreas menores, dentro do extenso campo estudado. Assim, este trabalho versa sobre a "Expansão do ensino normal no Estado da Bahia" e visa à caracterização dos estabelecimentos baianos de ensino normal e à análise da expansão e de alguns aspectos da amplitude da ação educativa do aludido curso, em nosso Estado.

Este trabalho baseia-se em informações prestadas pelos Diretores de Escolas Normais, os quais, bem como professores e alunos, também forneceram informações que servirão de fundamento aos outros estudos (\*).

Os dados fornecidos pelos Diretores foram coletados mediante questionários, preenchidos pelos próprios informantes. Como estes não fossem subordinados hierarquicamente à entidade promotora da pesquisa, não era recomendável remeter-se-lhes os formulários de coleta de dados pelos Correios, pois, em tais circunstâncias, era de prever-se a ocorrência de alto índice de abstenção nas respostas. Por este motivo, o C.R.P.E. da Bahia contratou coletores de dados, recrutados entre Inspectores de Ensino, Delegados Escolares e, em menor número, professores primários dos vários municípios em que

---

(\*) - Nos outros trabalhos serão estudados: "Diretores e Professores dos estabelecimentos de ensino normal da Bahia"; "O aluno do curso normal, na Bahia"; "O curso normal, visto pelos diretores de escola e professores".

funcionavam escolas normais.

Aos coletores coube a tarefa de distribuir e recolher questionários e prestar esclarecimentos aos informantes quanto ao preenchimento dos mesmos.

Os questionários foram previamente testados em agosto de 1960 em três escolas da Capital, sendo uma oficial e duas particulares, das quais uma leiga e outra religiosa.

Ainda nesse mes foi feita a tabulação e a análise dos dados dos questionários experimentais e, finalmente, a reelaboração dos mesmos e das instruções aos coletores de dados.

Em setembro iniciou-se a coleta de dados em todo o Estado. Esta fase da pesquisa exigiu grande esforço da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais do C.R.P.E., face a morosidade e incerteza dos meios de comunicação com o interior do Estado, e pela grande demora da parte dos informantes em responder e devolver os questionários aos coletores.

Em consequência desses entraves, agravados pela intercorrência das férias de verão, a apuração dos dados só pôde ser concluída em julho do ano em curso, quando se encetaram os trabalhos de elaboração dos dados e de redação deste relatório.

Na apuração dos dados trabalharam em colaboração a Inspetora de Ensino Carmem Pedroza Cunha e o Sr. Antônio Raimundo Teixeira, ambos funcionários da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais do C.R.P.E. da Bahia.

A orientação dos trabalhos e a redação deste esteve a cargo da pesquisadora Regina Espinheira.

I - Unidades Escolares

A) Unidades escolares em funcionamento no ano de 1960.

No ano de 1960, funcionaram no Estado da Bahia 61 estabelecimentos de ensino para formação de professores primários (\*), distribuídos pela Capital do Estado e pelos municípios do interior, e mantidos pelo Governo estadual, pelo Governo municipal e por particulares, conforme o quadro abaixo.

Quadro I

Distribuição das Unidades escolares segundo a entidade mantenedora e a localização

Entidade mantenedora	Capital	Interior	Total
A) Dados absolutos			
Particular religiosa	7	15	22
Particular leiga	7	18	25
Estado	2	10	12
Município	-	2	2
Total .....	16	45	61
B) Dados percentuais			
Particular religiosa	43,7	33,4	36,1
Particular leiga	43,7	40,0	41,0
Estado	12,6	22,2	19,7
Município	-	4,4	3,2
Total .....	100,0	100,0	100,0

Daquêle número, 45 localizavam-se nos municípios do interior e 16 na Capital, nas proporções de 73,8% e 26,2% do total, respectivamente.

(\*)- Prestaram informações para êste estudo 58 estabelecimentos de ensino normal. Em vista de sua matrícula extremamente reduzida, não foram estudadas três escolas normais interioranas - a do Município de Andaraí com 4 alunos, a de São Gonçalo dos Campos, também com 4 alunos, e a de Canavieiras, com 2.

Os estabelecimentos distribuíram-se por 40 dos 193 municípios do Estado, concentrando-se na região do Recôncavo, com 24 escolas, e na Cacaueira, com 10, justamente as de maior densidade demográfica e desenvolvimento econômico. A primazia ostentada pelo Recôncavo deve-se à situação excepcional que desfruta, por conter em seus limites o município da Capital. Tanto assim que, subtraído-se do seu acervo as escolas da Cidade do Salvador, a região Cacaueira o supera.

Seguiram-se às duas regiões citadas a de Jequié e a da Encosta da Chapada Diamantina, com 4, as de Conquista, Baixo Médio São Francisco e Serra Geral com 3, Feira de Santana, Senhor do Bonfim e Chapada Diamantina, com 2 escolas cada. As regiões do Litoral Norte, do Nordeste, do Médio São Francisco e de Barreiras possuíam apenas 1 escola normal. Não funcionou nenhuma, até 1960, no Extremo Sul e no Sertão do São Francisco.

Lustosa, situada no município de Santo Amaro, e Itacira, no de Ruy Barbosa possuíam as duas únicas escolas normais instaladas fora da sede do município.

No mapa anexo estão assinalados os municípios baianos nos quais funcionaram escolas para formação de professores em 1960, e o número de unidades escolares do ramo de ensino considerado, nêles existentes, no mesmo ano.

O Estado manteve, ao todo, 12 estabelecimentos, sendo 10 no interior e 2 na Capital, ao passo que o Governo municipal manteve sob sua dependência apenas 2 estabelecimentos no interior; nenhum da Capital lhe era subordinado.

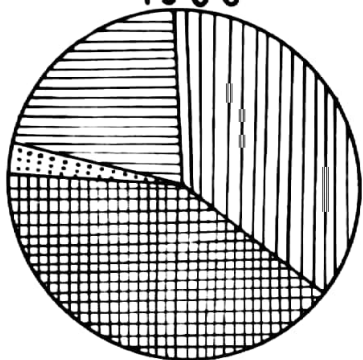
Os estabelecimentos particulares apresentaram-se em muito maior número - 47 - dos quais 33 localizados no interior e 14 em Salvador. Na Capital coincidiu o número de estabelecimentos particulares mantidos por leigos e por entidades religiosas, re





# ENSINO NORMAL

## ESTADO DA BAHIA

ENTIDADES MANTENEDORAS

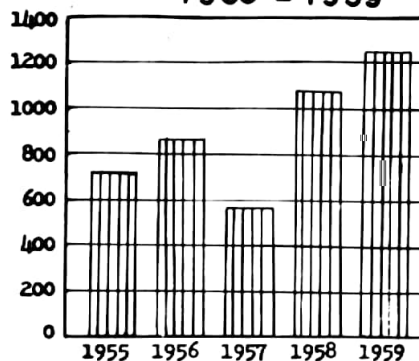
1960



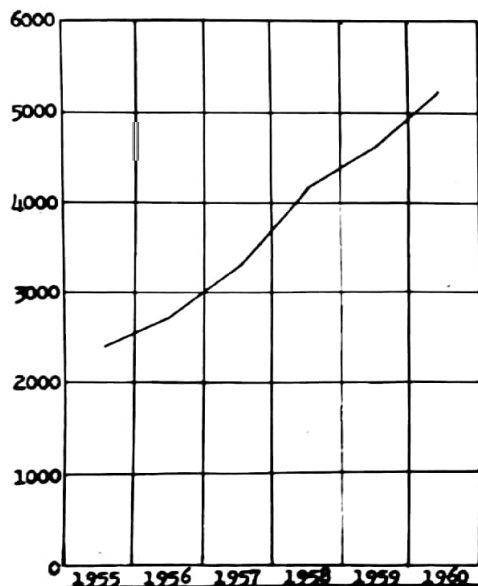
-  Particular religiosa
-  Particular laica
-  Município
-  Estado

ALUNOS DIPLOMADOS

1955 - 1959

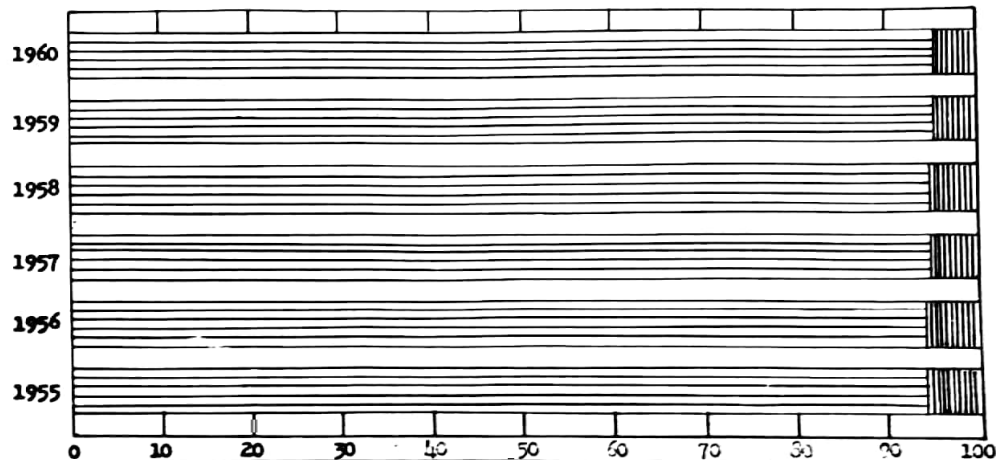


MATRÍCULA 1955-1960.



-  Feminine
-  Masculine

DISTRIBUIÇÃO DA MATRÍCULA POR SEXO, 1955 - 1960.



gistrando-se um total de 7 estabelecimentos particulares de cada uma das duas modalidades. No interior 18 dos estabelecimentos particulares pertenciam a entidades religiosas e 15 a leigos.

Não há variedade, e sim uniformidade, entre os currículos das escolas da Capital e interior, registrando-se em todo o Estado apenas uma escola normal rural (Instituto Ponte Nova, em Itacira). *Ruy Barbosa*.

No quadro I estão registradas as percentagens de estabelecimentos administrados pelas diversas entidades mantenedoras.

#### B) Incremento de Unidades Escolares, no período de 1955 a 1960.

Em 1955 havia 23 cursos de preparação de professores primários no interior e 9 na Capital. Esses números se elevaram em 1960 a 45 e 16, respectivamente, como se vê no quadro número II.

Quadro II  
Número de Unidades Escolares do curso normal  
(1955/1960)

Anos	Capital	Interior	Total
1955 .....	9	23	32
1956 .....	10	27	37
1957 .....	12	31	43
1958 .....	15	36	51
1959 .....	17	43	60
1960 .....	16 <sup>(*)</sup>	45	61

(\*)- Um estabelecimento da Capital, que deixou de funcionar logo no início do período letivo, não foi computado.

A análise comparativa do aumento de unidades escolares na Capital e no interior mostra que a taxa de crescimento do interior sobrepujou a da Capital. A primeira foi de 95,6%, ao pas



so que a segunda firmou-se em 77,7%.

Convém lembrar que, se por um lado a expansão das unidades escolares merece ser considerada, pois expressa a disseminação de escolas normais pelo Estado, por outro carece de maior significado, porquanto a criação de algumas delas pouco tem afetado, de imediato, a expansão do curso normal (\*).

C) Confronto entre o número de anos a que funciona o estabelecimento e o de instalação do curso normal.

O quadro III consigna, à coluna 10, a existência de 34 estabelecimentos de ensino normal, fundados em 1950 ou anteriormente; entretanto, como se pode verificar na coluna nº 12, somente 12 possuíam curso normal desde então. Os 22 restantes foram-no instalando gradativamente.

No período 1955/1960 ocorreu grande incremento do número de escolas normais neste Estado, com a criação de 34 unidades, das quais 13 foram instaladas em estabelecimentos que datam de 1950 ou de anos mais recuados.

Dentro do referido período, o ano de 1959 figura como aquele em que foi instalado o maior número de escolas normais.

D) Cursos ministrados

As escolas de preparação de professores deste Estado não se restringem a esse objetivo, mantendo, na sua quase totalidade, outros cursos.

O funcionamento de jardins de infância e de escola primária anexos às escolas normais representam condição necessária à eficiência dos cursos de preparação para o magistério, pelas

(\*)- Vide nota no rodapé à pág. 1.

Quadro III

Ano de fundação do estabelecimento X Ano de instalação do curso normal

Fund. estabelecimento Inst. curso normal	1959 (1)	1958 (2)	1957 (3)	1956 (4)	1955 (5)	1954 (6)	1953 (7)	1952 (8)	1951 (9)	1950 ou antes (10)	Sem. inf. (11)	Total (12)
1960 .....	1										1	2
1959 .....	1	1				2	1	1		1	2	9
1958 .....		1			1	1	2			3		8
1957 .....			2		1(*)		1			2		6
1956 .....				1						4		5
1955 .....					1					3		4
1954 .....						3				4	1	8
1953 .....							2			3		5
1952 .....								1		2		3
1951 .....										-		-
1950 ou antes ...										12		12
Total Geral .....	2	2	2	1	3	6	6	2	-	34	4	62

(\*)- Deixou de funcionar no início do período letivo de 1960.

Obs: Note-se que não houve instalação de estabelecimento nem instalação de curso normal no ano de 1951. ∞

oportunidades que oferecem aos estudantes para aquisição de prática de ensino. A existência, em escolas normais, de curso ginásial, básico para ingresso no normal, é defensável, se bem que por alguns condenada pela dispersão de esforços da direção e administração que pode acarretar. Mas, o funcionamento, na mesma unidade escolar, de curso normal e de outros estranhos à preparação de professores primários representam, quiçá, um entrave para a consecução do difícil desiderato de formar mestres.

Foi de 100%, na Capital, a presença de escolas primárias anexas às escolas normais, no interior, porém, essa taxa se reduziu a cerca de 74%, ressentindo-se os restantes da falta de campo próprio para trabalhos de prática de ensino. Englobadamente, 81% das escolas normais do Estado possuíam escola primária anexa, no ano focalizado neste estudo.

Verificou-se que, ao lado das classes regulares do curso primário, funcionavam, em pequeno número, classes especiais intituladas "de admissão" e "pré-primária", destinadas as primeiras ao preparo de alunos para ingresso no curso ginásial e as segundas a alunos que não apresentavam a idade cronológica requerida para matrícula no curso primário. Em certas escolas o curso pré-primário apresentava nitidamente características de curso de iniciantes (não alfabetizados) que já haviam ou não atingido a idade escolar. Em 8,6% das escolas normais do Estado foram assinalados cursos intitulados "de admissão", estando tais cursos presentes em 18,7% das escolas da Capital e 4,7% das do interior. As classes pré-primárias perfizeram a percentagem de 5,1% no Estado, de 12,5% na Capital, reduzindo-se a 2,3% no interior.

Os jardins de infância, escassos no interior, funcionaram

em 21,4% das suas escolas normais, e nas da Capital, em 68,7%. Considerando-se todo o Estado, êles funcionaram apenas em 34,4% do total das unidades de ensino normal.

No interior, como **também** na Capital, apenas em um estabelecimento de ensino normal não funcionou curso ginásial. A percentagem de escolas normais baianas em que havia curso ginásial foi de 96,5%. As cotas atingidas na Capital e no interior foram de 93,7% e 97,6%, respectivamente. (Quadro IV)

Quadro IV  
Cursos ministrados

Cursos	Capital	Interior	Total
A) Dados absolutos			
Primário	16	31	47
Admissão	3	2	5
Pré-primário	2	1	3
Infantil	11	9	20
Ginásial	15	41	56
Colegial	6	8	14
Comercial	2	4	6
Técnico de contabilidade	1	1	2
Doméstico	1	-	1
Datilografia	1	-	1
Técnico profissional	-	1	1
B) Dados percentuais			
Primário	100,0	73,8	81,0
Admissão	18,7	4,7	8,6
Pré-primário	12,5	2,3	5,1
Infantil	68,7	21,4	34,4
Ginásial	93,7	97,6	96,5
Colegial	37,5	19,0	24,1
Comercial	12,5	9,5	10,3
Técnico de contabilidade	6,2	2,3	3,4
Doméstico	6,2	-	1,7
Datilografia	6,2	-	1,7
Técnico profissional	-	2,3	1,7

Na maioria dos estabelecimentos de ensino médio que ministraram ensino ginásial e normal, a matrícula do segundo representava, em 1960, cerca de 20 a 30% da matrícula do curso ginásial, segundo se apura no quadro V, enquadrando-se nesta classe 41,5% dos estabelecimentos baianos, perfazendo os da Capital 43,9% e os do interior, 40,7%.

Quadro V  
Confronto entre a matrícula dos cursos normal X ginásial

% da matrícula do curso normal em relação ao ginásial	Capital	Interior	Total
A) Dados absolutos			
Menos de 10%	2	1	3
10 a 20% do ginásial	3	11	14
20 a 30% do ginásial	7	17	24
30 a 40% do ginásial	1	5	6
40 a 50% do ginásial	-	2	2
50 a 60% do ginásial	-	2	2
60 a 70% do ginásial	1	1	2
70 a 80% do ginásial	1	1	2
Sem informação (*)	-	1	1
Não possui curso ginásial	1	1	2
Total	16	42	58
B) Dados percentuais			
Menos de 10%	12,5	2,3	5,1
10 a 20% do ginásial	18,8	26,4	24,3
20 a 30% do ginásial	43,9	40,7	41,5
30 a 40% do ginásial	6,2	12,0	10,4
40 a 50% do ginásial	-	4,7	3,4
50 a 60% do ginásial	-	4,7	3,4
60 a 70% do ginásial	6,2	2,3	3,4
70 a 80% do ginásial	6,2	2,3	3,4
Sem informação (*)	-	2,3	1,7
Não possui curso ginásial	6,2	2,3	3,4
Total	100,0	100,0	100,0

(\*)- Sem informação da matrícula do curso ginásial

Cêrca de 1/4 dos estabelecimentos acusaram a percentagem de 10 a 20% na relação estabelecida nêste tópicu. Nessa classe encontrou-se maior proporção de escolas do interior (26,4%) do que de Salvador (18,8%).

Em nenhuma escola o curso normal tinha matrícula correspondente à percentagem entre 80% e 99,9% do ginásial.

Da análise feita, conclui-se que em 81,3% dos estabelecimentos a matrícula do curso normal é inferior a 40% do total do curso ginásial, que, assim, absorverá, por certo, maior tempo e cuidados da diretoria e corpo administrativo que o curso normal.

Vejamos as percentagens perfeitas pelos cursos estranhos à finalidade precípua do curso normal. Bem menor que a do curso ginásial foi a frequência com que se verificou a presença de curso colegial. No Estado, estava instalado em 24,0% das escolas normais, sendo a percentagem da Capital 37,2% e a do interior 19,0%.

Conclui-se, portanto, que a maioria dos estabelecimentos de ensino normal não mantinha curso colegial.

No quadro VI vemos que, dos estabelecimentos que o ministram, aproximadamente 14% apresentavam matrícula igual ou superior a 50%, sendo que em 3,4% dos mesmos a matrícula alcançou percentagens entre 50% e 70% (constituídas por 12,4% dos estabelecimentos da Capital), em 5,2% atingiu níveis entre 90 e 99% e em 5,2% ascendeu a 100% ou mais do curso normal.

Resumindo, ao todo, 24,0% das escolas normais ministraram curso colegial, agravando a dispersão de esforços decorrente do funcionamento do curso ginásial nas mesmas.

Reforçando a opinião de ser o fato uma verdadeira anomalia, a presença de cursos técnicos e outros profissionais em

## Quadro VI

Confronto entre a matrícula dos cursos normal X colegial

% da matrícula do curso normal em relação ao colegial	Capital	Interior	Total
A) Dados absolutos			
10 a 20% do normal	1	1	2
20 a 30% do normal	-	2	2
30 a 40% do normal	1	1	2
50 a 60% do normal	1	-	1
60 a 70% do normal	1	-	1
90 a 100% do normal	1	2	3
100% ou mais do normal	1	2	3
Não possui curso colegial	10	34	44
Total	16	42	58
B) Dados percentuais			
10 a 20% do normal	6,2	2,3	3,4
20 a 30% do normal	-	4,8	3,4
30 a 40% do normal	6,2	2,3	3,4
50 a 60% do normal	6,2	-	1,7
60 a 70% do normal	6,2	-	1,7
90 a 100% do normal	6,2	4,8	5,2
100% ou mais do normal	6,2	4,8	5,2
Não possui curso colegial	62,8	81,0	76,0
Total	100,0	100,0	100,0

estabelecimentos de ensino normal foi acusada em baixa percentagem. Pela sua natureza, tais cursos imprimem duplicidade de finalidade profissional ao estabelecimento, levando a inevitável dispersão de esforços da parte da direção e administração, e requerendo instalações especiais, do que, forçosamente, advirá menor rendimento e eficiência, tanto para o curso normal como para os demais aqui considerados. Dêstes, o mais encontrado foi o comercial, que figurou em 10,3% das escolas normais baianas, nas percentagens de 12,5% em Salvador e 9,5% nos municípios interioranos.

Seguiram-se o curso de técnico em contabilidade, que funcionou em 3,4% dos estabelecimentos, e o doméstico, o de datilografia e o técnico profissional em 1,7%, cada.

#### E) Instituições para-escolares.

As instituições para escolares são excelente recurso auxiliar do ensino, onde quer que se pretenda a educação integral dos alunos, pois já está reconhecido que elas permitem a transferência para a escola de aspectos e situações de vida, enriquecendo o ensino meramente intelectual e livresco. No ensino normal sua importância transcende a que desfruta nos demais ramos do ensino médio, uma vez que somente através da participação efetiva nas atividades dessas instituições poderão os estudantes alcançar o desembaraço necessário para a orientação das mesmas, em suas escolas, posteriormente.

As considerações expostas motivaram a inclusão deste tópico no presente trabalho.

As instituições existentes foram classificadas em quatro tipos: a) culturais, b) recreativas; c) de atividade agrícola; d) assistenciais.

Situou-se no primeiro grupo a instituição de mais alta frequência, a saber a de Biblioteca, encontrada em 84,4% dos estabelecimentos, sendo que em maior proporção no interior (85,7%) do que na Capital (81,2%). As Bibliotecas de maior número de volumes pertenciam a estabelecimentos da Capital, onde havia, em 1960, 2 (16,7%) com 4.000 livros. O menor acervo computado na Capital foi de 700 livros. No interior o total de volumes variou de 200 a mais de 2.500. Não foi possível quantificar o total de livros de 3 Bibliotecas de estabelecimentos



da Capital e de 8 do interior. Os diretores dos referidos estabelecimentos não responderam ao item sobre o assunto, no formulário de coleta de dados (Quadro VIII).

À Biblioteca seguiram-se, em ordem, Jornal (ou Revista) 44,8%; Clube Literário 41,3% e Museu, 8,6%. Os Clubes Literários e os Jornais ou Revistas predominaram ligeiramente entre os estabelecimentos da Capital, onde os primeiros completaram 43,7% e os segundos 50%, descendo, no interior, a 40,4% e 42,8% respectivamente, como se verifica no quadro VII. Os Museus, inexistentes na Capital, foram encontrados na proporção reduzida de 11,9% nas escolas interioranas.

Do mesmo modo que as instituições culturais, algumas das instituições recreativas ultrapassaram na Capital a percentagem das presentes no interior, perdendo-se esta preponderância em outras. Assim, os Clubes Esportivos, que funcionaram em 43,1% das escolas normais baianas, colocando-se em 4º lugar entre todas por ordem de frequência, aparecem no quadro citado com a percentagem de 47,6% no interior e de 31,2% em Salvador. Os conjuntos corais variaram de 62,5% na Capital para 21,4% no interior. Inversamente, predominaram no interior os Clubes esportivos (47,6%, para 31,2% na Capital) e os Grupos Teatrais (26,1%, para um quarto na Capital).

Os Clubes agrícolas foram encontrados apenas no interior, com a incidência de 7,1%.

O cômputo das instituições assistenciais, de tanta valia para os alunos das classes de baixo nível econômico, não apresentou resultados elevados, tendo-se sobressaído as Cantinas, mais disseminadas na Capital (81,2%) e instaladas apenas na metade das unidades de ensino do interior. 12,5% das escolas normais desta Capital possuíam Cooperativas, presentes em 16,6%

Quadro VIII  
Número de livros

Número de livros	Capital	Interior	Total
A) Dados absolutos			
a) Menos de 500	-	8	8
200 a menos de 400	-	5	5
400 a menos de 500	-	3	3
b) 500 a menos de 1.000	3	6	9
500 a menos de 600	-	3	3
600 a menos de 700	-	1	1
700 a menos de 800	1	-	1
800 a menos de 900	2	2	4
c) 1.000 a menos de 2.000	2	7	9
1000 a menos de 1.500	1	5	6
1.500 a menos de 2.000	1	2	3
d) 2.000 a menos de 4.000	2	4	6
2.000 a menos de 2.500	2	2	4
2.500 a menos de 3.000	-	2	2
e) 4.000 livros	2	-	2
Sem informação	3	8	11
B) Dados percentuais			
a) Menos de 500	-	24,1	17,8
200 a menos de 400	-	15,1	11,1
400 a menos de 500	-	9,0	6,7
b) 500 a menos de 1.000	25,0	18,0	20,0
500 a menos de 600	-	9,0	6,7
600 a menos de 700	-	3,0	2,2
700 a menos de 800	8,3	-	2,2
800 a menos de 900	16,7	6,0	8,9
c) 1.000 a menos de 2.000	16,6	21,1	20,0
1.000 a menos de 1.500	8,3	15,1	13,3
1.500 a menos de 2.000	8,3	6,0	6,7
d) 2.000 a menos de 4.000	16,7	12,0	13,3
2.000 a menos de 2.500	16,7	6,0	8,9
2.500 a menos de 3.000	-	6,0	4,4
e) 4.000 livros	16,7	-	4,4
Sem informação	25,0	24,8	24,5
Total	100,0	100,0	100,0

Quadro VII  
Instituições para-escolares

Instituições	Capital	Interior	Total
A) Dados absolutos			
a) Culturais			
Biblioteca	13	36	49
Jornal ou Revista	8	18	26
Clube Literário	7	17	24
Museu	-	5	5
b) Recreativas			
Clube esportivo	5	20	25
Coral	10	9	19
Grupo Teatral	4	11	15
Clube de cinema	2	1	3
c) Agrícola			
Clube agrícola	-	3	3
d) Assistenciais			
Cantina	13	21	34
Cooperativa	2	7	9
Caixa escolar	1	-	1
B) Dados percentuais			
a) Culturais			
Biblioteca	81,2	85,7	84,4
Jornal ou Revista	50,0	42,8	44,8
Clube Literário	43,7	40,4	41,3
Museu	-	11,9	8,6
b) Recreativas			
Clube esportivo	31,2	47,6	43,1
Coral	62,5	21,4	32,7
Grupo Teatral	25,0	26,1	25,8
Clube de cinema	12,5	2,3	5,1
c) Agrícola			
Clube agrícola	-	7,1	5,1
d) Assistenciais			
Cantina	81,2	50,0	58,6
Cooperativa	12,5	16,6	15,5
Caixa escolar	6,2	-	1,7

das interioranas. Só havia Caixa Escolar em estabelecimentos da Capital, onde êles alcançaram a percentagem de 6,2%.

#### F) Regime de funcionamento

Dada a natureza da profissão do magistério, vem sendo recomendado e progressivamente adotado, em vários países, o regime de internato, nas escolas de preparação para o mesmo, à semelhança do que se adota nas escolas de enfermagem e medicina. Com efeito, êsse é o regime ideal para ministrar-se o curso normal, cuja eficiência é seriamente prejudicada em nosso Estado pelo regime de pressa em que funciona, pela escassez de tempo disponível para a efetiva aquisição de prática no difícil mister de ensinar.

Enfrentando crônico deficit financeiro, pela exiguidade das dotações orçamentárias que lhes são atribuídas, as escolas oficiais da Bahia funcionam, na sua totalidade, em regime de externato.

43,7% dos estabelecimentos particulares mantinham internato, ao lado de externato, na Capital, em 1960, percentagem que decresceu a 35,7% no interior. No conjunto, 37,9% de escolas normais dêste Estado possuíam internato.

Quadro IX  
Regime de funcionamento

Regime	Capital	Interior	Total
A) Dados absolutos			
Externato	9	27	36
Internato e externato	7	15	22
Total	16	42	58
B) Dados percentuais			
Externato	56,3	64,3	62,1
Internato e externato	43,7	35,7	37,9
Total	100,0	100,0	100,0

As taxas apontadas no parágrafo anterior não correspondiam, entretanto, a nenhuma vantagem relativamente à intensidade nem à eficiência do curso, uma vez que em tais internatos não se enriquecia o currículo com novas atividades. Eles tão somente ofereciam aos seus alunos, a mais que o externato, apenas um pensão.

Não se registrou nenhum estabelecimento que funcionasse exclusivamente em regime de internato.

### G) Prédios

#### 1. Tipos de prédios

A metade das escolas normais da Capital estava instalada em prédios apropriados, construídos especialmente para o fim a que são destinados, satisfazendo, senão tôdas, ao menos as condições higiênico-pedagógicas essenciais.

A proporção de prédios apropriados foi mais elevada no interior (71,4%) do que em Salvador, o que se explica por ser mais recente naquêle do que nesta a expansão das escolas normais.

Quadro X  
Prédios apropriados

Capital	Interior	Total
A) Dados absolutos		
8	30	38
B) Dados percentuais		
50,0	71,4	65,5

Em relação ao total das escolas normais baianas, 65,5% dos seus prédios enquadravam-se no tipo acima referido.

Não foi possível conseguir-se o número exato de prédios adaptados e impróprios da Capital e interioranos.

## 2. Instalações especiais

A formação de um professor primário não é tarefa tão simples, tão fácil que se possa promovê-la encerrando mestres e alunos entre as quatro paredes de uma sala de aula.

São necessárias instalações especiais, onde se possam realizar as mais variadas atividades de observação, pesquisa, desenho, técnicas manuais, esporte, música, conferências, recreação, teatro etc , etc.

O quadro XI revela a existência de instalação adequada para biblioteca em 74,1% do total de estabelecimentos de ensino normal, distribuídos pela Capital e interior na proporção de 3/4 na primeira e de 73,8% no interior.

Quadro XI  
Instalações especiais

Instalações	Capital	Interior	Total
A) Dados absolutos			
Biblioteca	12	31	43
Praça de esportes	9	20	29
Auditório	7	20	27
Ginásium	5	16	21
Oficina de trabalhos manuais	6	11	17
Piscina	1	-	1
B) Dados percentuais			
Biblioteca	75,0	73,8	74,1
Praça de esportes	56,2	47,6	50,0
Auditório	43,7	47,6	46,5
Ginásium	31,2	38,0	36,2
Oficina de trabalhos manuais	37,5	26,1	29,3
Piscina	6,2	-	1,7

Cumprе fazer-se a ressalva de que não foram apuradas a adequação ou inadequação das instalações das bibliotecas, com

putando-se simplesmente o total de estabelecimentos em cujos prédios havia um compartimento destinado exclusivamente aos serviços de biblioteca.

As demais instalações especiais acusaram as seguintes percentagens de presença: praça de esporte 50,0%, com pequena predominância na Capital; auditório, 46,5%, em proporções bastante aproximadas no interior e nesta Capital; oficina de trabalhos manuais, 29,3% no conjunto do Estado (37,5% na Capital e 26,1% no interior); ginásium 36,2% no total, 38,0% no interior e um pouco menos na Capital.

Apenas o estabelecimento padrão, o "Instituto Normal Isaias Alves", dispunha de piscina, em 1960.

## II - Matrícula

### A) Matrícula no período 1955/1960.

O quadro XII apresenta o total de alunos matriculados no curso normal no período 1955/1960<sup>(\*)</sup>, bem como a distribuição dos mesmos, nos anos referidos, segundo a localidade, a dependência administrativa, o sexo dos alunos e a série por eles frequentada.

### B) Tendências.

A análise do quadro citado permite inferirem-se certas tendências, algumas claramente manifestadas, outras a se esboçarem, na expansão do ensino normal na Bahia, no período supra:

#### 1. Elevação contínua

(\*)- Os números apresentados foram calculados pelas informações dos diretores de estabelecimento de ensino normal, prestadas

Quadro XII

Matrícula do Curso normal

Anos	Total (1)	Segundo a localidade		Segundo a dependência administrativa		Segundo a série			Segundo o sexo	
		Capital (2)	Interior (3)	Oficial (4)	Particular (5)	Int. (6)	1º Ped. (7)	2º Ped. (8)	Masc. (9)	Fem. (10)
1955 ...	2.315	1.218	1.097	1.310	1.005	622	951	742	137	2.178
1956 ...	2.729	1.442	1.287	1.437	1.292	1.212	629	888	150	2.579
1957 ...	3.290	1.777	1.513	1.651	1.639	1.544	1.177	569	164	3.126
1958 ...	4.153	1.958	2.195	2.021	2.132	1.715	1.349	1.089	199	3.954
1959 ...	4.610	1.996	2.614	2.291	2.319	1.842	1.516	1.252	179	4.431
1960 ...	5.280	2.267	3.013	2.629	2.651	2.175	1.687	1.418	204	5.076



Quadro XIII

Matrícula do Curso normal

Anos	Total (1)	Segundo a localidade		Segundo a dependência administrativa		Segundo a série			Segundo o sexo	
		Capital (2)	Interior (3)	Oficial (4)	Particular (5)	Int. (6)	1ª Ped. (7)	2ª Ped. (8)	Masc. (9)	Fem. (10)
1955 ...	2.315	1.218	1.097	1.310	1.005	622	951	742	137	2.178
1956 ...	2.729	1.442	1.287	1.437	1.292	1.212	629	888	150	2.579
1957 ...	3.290	1.777	1.513	1.651	1.639	1.544	1.177	569	164	3.126
1958 ...	4.153	1.958	2.195	2.021	2.132	1.715	1.349	1.089	199	3.954
1959 ...	4.610	1.996	2.614	2.291	2.319	1.842	1.516	1.252	179	4.431
1960 ...	5.280	2.267	3.013	2.629	2.651	2.175	1.687	1.418	204	5.076

2. Superação da matrícula das escolas da Capital pelas interioranas.

3. Acentuada discrepância entre as cotas da matrícula de cada um dos sexos, no ramo de ensino médio considerado, com predominância do número de mulheres sobre o dos homens.

Leia-se a propósito o quadro XIII

Quadro XIII  
Cotas da distribuição da matrícula segundo o sexo

Anos	Cota de homens	Cota de mulheres
1955 .....	5,9%	94,1%
1956 .....	5,5%	94,5%
1957 .....	5,0%	95,0%
1958 .....	4,8%	95,2%
1959 .....	3,9%	96,1%
1960 .....	3,9%	96,1%

4. Ocorrência de evasão escolar, o que se deduz do cotejo das matrículas das diversas séries, em anos subsequentes.

Cogitando-se dos fatores que porventura venham imprimindo à expansão do ensino normal as características acima apontadas, podem ser arrolados, a priori:

1. Expansão do número de unidades escolares de ensino primário, acarretando o aumento da procura de professores.<sup>(\*)</sup>

2. Crescimento da população do Estado e, conseqüentemente, da população em idade escolar, concorrendo igualmente para o aumento da procura de professores.

3. Interêsse das famílias dos alunos em matriculá-los na cidade em que residem, de um lado pela maior possibilidade de assisti-los, de outro pela economia que representa evitar inter

(\*)- Em 1955 - 5.314; em 1959 - 8.488, conforme dados fornecidos pela Inspetoria Regional de Estatística Municipal da Bahia - I.B.G.E.

ná-los nos colégios da Capital.

4. Baixo nível salarial do magistério primário, ocasionando desinterêse dos homens pela profissão.

5. Falso preconceito dos adolescentes do sexo masculino de que o magistério primário é profissão eminentemente feminina.

B) Incremento da matrícula no período 1955/1960.

As tendências apontadas podem ser melhor sentidas em toda a sua intensidade através a verificação do incremento experimentado pelo fenômeno analisado, nos últimos anos. (Quadro XIV).

1. Incremento da matrícula total. A matrícula total cresceu em mais do que o duplo da inicial entre 1955 e 1960.

É o que se conclui da leitura do quadro abaixo.

Quadro XIV  
Crescimento da matrícula  
(1955/1960)

Anos	Matrícula do curso normal	Relativos
1955 ... ..	2.315	100
1956 .....	2.729	117,8
1957 .....	3.290	142,1
1958 .....	4.153	179,3
1959 .....	4.610	199,1
1960 .....	5.280	228,0

2. Incremento da matrícula segundo a localidade.

No período em tela, a matrícula da Capital não logrou atingir o duplo da alcançada em 1955, enquanto no interior foi aproximadamente 2 vezes e  $\frac{3}{4}$ . (Quadro XV).

3. Incremento da matrícula, segundo a dependência administrativa do estabelecimento.

Ultrapassou muito 2 vezes e meia em relação ao total das escolas particulares; em relação ao das oficiais, limitou-se ao dôbro (Quadro XVI).

Quadro XV  
Crescimento da matrícula segundo a localidade  
(1955/1960)

Anos	CAPITAL		INTERIOR	
	Matrícula	Relativos	Matrícula	Relativos
1955 ....	1.218	100	1.097	100
1956 ....	1.442	118,3	1.287	117,3
1957 ....	1.777	145,8	1.513	137,9
1958 ....	1.958	160,7	2.195	200,0
1959 ....	1.996	163,8	2.614	238,2
1960 ....	2.267	186,1	3.013	274,6

Quadro XVI  
Crescimento da matrícula segundo a dependência  
administrativa dos estabelecimentos

Anos	OFICIAL		PARTICULAR	
	Matrícula	Relativos	Matrícula	Relativos
1955 .....	1.310	100	1.005	100
1956 .....	1.437	109,6	1.292	128,5
1957 .....	1.651	126,0	1.639	163,0
1958 .....	2.021	154,2	2.132	212,1
1959 .....	2.291	174,8	2.319	231,7
1960 .....	2.629	200,6	2.651	263,7

4. Incremento da matrícula segundo o sexo dos alunos. É assaz significativa a diferença para mais apresentada em favor das mulheres, no quadro XVII.

Enquanto a matrícula feminina atingiu incremento equivalente a 233,0, os homens chegaram apenas a 148,9, tomando-se o ano de 1955 como base.

Quadro XVII  
Crescimento da matrícula segundo o sexo dos alunos  
(1955/1960)

Anos	MULHERES		HOMENS	
	Matrícula	Relativos	Matrícula	Relativos
1955 ....	2.178	100	137	100
1956 ....	2.579	118,4	150	109,4
1957 ....	3.126	143,5	164	119,7
1958 ....	3.954	181,5	199	145,2
1959 ....	4.431	203,4	179	130,6
1960 ....	5.076	233,0	204	148,9

O incremento da matrícula masculina revelou-se descontínuo, apresentando uma queda de 1958 para 1959; o da matrícula feminina não apresentou oscilações.

### III - Alunos Diplomados

A) Em 1959 diplomaram-se na Bahia 1.243 professores primários, 601 por escolas normais da Capital e 642 pelas interiores.

O total acima apontado constitui-se de 1.202 mulheres e 41 homens.

O quadro XVIII apresenta os totais de diplomados em cada um dos anos do período de 1955 a 1959 e a distribuição desses números por localidade, dependência administrativa e sexo dos alunos.

No período mencionado diplomaram-se 2.246 professores primários pelas escolas da Capital e 2.217 pelas do interior; o contingente das escolas oficiais e particulares pouco divergiu também, superando o das oficiais (2.313) em 163 unidades as das particulares (2.150).

Enquanto as distribuições do total de diplomados por loca

Quadro XVIII  
Alunos Diplomados

Anos	Total de alunos diplomados	Segundo a localidade		Segundo a dependência administrativa		Segundo o sexo	
		CAPITAL	INTERIOR	OFICIAL	PARTICULAR	FEMININO	MASCULINO
1955 .....	712	352	360	412	300	679	33
1956 .....	868	331	537	469	399	826	42
1957 .....	569	451	118	287	282	552	17
1958 .....	1.071	511	560	531	540	1.029	42
1959 .....	1.243	601	642	614	629	1.202	41
Total .....	4.463	2.246	2.217	2.313	2.150	4.288	175

lidade e dependência administrativa apresentaram, no período estudado, parcelas bastante aproximadas, a distribuição por sexo acusou alta prevalência de uma parcela, a das mulheres.

B) Crescimento do número de diplomados.

De 1955 a 1959 a taxa de crescimento do número de professores diplomados foi de 70,7% na Capital e de 78,3% no interior.

No mesmo período a taxa de crescimento da população escolar no município da Capital foi de 17,1% e no interior de 7,7%. (Vide quadro A no apêndice).

Teoricamente o confronto entre as taxas de crescimento do número de diplomados e da população escolar é pertinente, porquanto a população escolar é que fixa as necessidades, ou seja, a procura, de professores primários.

O cotejo dessas taxas não permite, porém, inferências quanto ao verdadeiro significado do aumento do número disponível de professores primários, como à primeira vista se poderia supor.

Grande percentagem dos diplomados não chega a exercer (ou abandona) o magistério, preferindo abraçar outra profissão de remuneração mais vantajosa ou a isto sendo forçado pela dificuldade de arranjar cadeira para ensinar, quer no magistério particular, quer no oficial, malgrado ficarem cronicamente vagas muitas escolas de localidades longíquas do interior, e a proliferação de escolas particulares (algumas inegavelmente de alto nível de eficiência, porém a maioria minimizando ao extremo sua ação educativa).

O aumento verificado nas taxas de crescimento do número de professores perde seu significado quando se confronta o total de professores diplomados com o da população escolar do

Estado. Esta era, em 1959, 1.220.680<sup>(\*)</sup> requerendo no mínimo 30.517 professores (atribuindo-se 40 alunos para cada professor) para atendê-la.

Assim, se todos os diplomados no quinquênio (4.463 professores) tivessem ingressado na magistério, ainda seriam profundamente insuficientes para as reais necessidades do nosso Estado, no qual havia em 1959, apenas 11.550 professores primários, conforme estimativas oficiais, fornecidas pela Inspeção Regional de Estatística na Bahia - I.B.G.E.

#### IV - Promoção

As taxas de promoção de alunos do curso normal revelam certa tendência para baixar, conforme as percentagens alcançadas no período 1955/1959. De 93,5% em 1955, desceu a 91,5% em 1959, sendo relevante a baixa ocorrida no ano de 1957, no qual houve apenas 87,5% de alunos promovidos.

Quadro XIX  
Promoção no curso normal  
(1955/1959)

Anos	Matrícula do curso normal	Alunos promovidos	% de promoções
1955 ...	2.315	2.165	93,5%
1956 ...	2.729	2.559	93,7%
1957 ...	3.290	2.879	87,5%
1958 ...	4.153	3.850	92,7%
1959 ...	4.610	4.220	91,5%

(\*) - Dados fornecidos pela Inspeção Regional de Estatística Municipal na Bahia - I.B.G.E.



## V - Anuidades

A cobrança de anuidades elevadas, como é óbvio, dificultou a expansão do ensino, denegando o direito de educar-se àqueles que pertençam às classes de nível econômico inferior, onde seja rara a escola pública. Esta a justificativa de se inserir aqui este tópico, e de se estudar a questão pormenorizadamente.

### A) Externato

1. As anuidades cobradas nos estabelecimentos do interior do Estado variaram de R\$ 3.000,00 a R\$ 11.500,00 (Quadro nº XX). A anuidade média foi de R\$ 5.989,00.

Confrontando-se o valor das anuidades cobradas no curso normal com as do curso ginásial, nota-se que elas foram iguais em 5 estabelecimentos. Nos demais, foram de R\$ 325,00 a R\$ 3.000,00 mais caras no curso normal. (Quadro XXI).

2. Na Capital as anuidades variaram de R\$ 8.000,00 a R\$ 12.000,00. (Quadro XX). A anuidade média foi de R\$ 11.175,00.

Em 2 estabelecimentos a anuidade cobrada pelo curso normal foi igual à do curso ginásial. Nos outros estabelecimentos foi de R\$ 1.000,00 a R\$ 2.500,00 mais cara no curso normal. (Quadro XXII).

### B) Internato

1. Nas escolas interioranas variaram de R\$ 20.000,00 a R\$ 46.400,00 (Quadro XXIII). A anuidade média foi de R\$ 32.635,00.

A anuidade foi a mesma para o curso normal e para o ginásial em 7 estabelecimentos, e mais cara para o curso normal nos restantes, variando a diferença de R\$ 500,00 a R\$ 4.400,00. (Quadro XXI).

2. A mais baixa anuidade da Capital foi de R\$50.000,00, e a mais alta, de R\$75.000,00. (Quadro XXII). A anuidade média foi de R\$57.875,00.

Apenas um estabelecimento igualou a anuidade do curso ginasial e do normal. O aumento no último variou de R\$1.500,00 a R\$3.000,00, nos demais estabelecimentos.

### C) Pensionato.

Pode-se avaliar a média do que foi cobrado pelo pensionato (morada e alimentação) dos alunos internos, calculando-se a diferença entre as médias das anuidades cobradas por externato e internato.

Assim, o preço médio anual de pensionato na Capital foi de R\$46.700,00 e no interior de R\$26.645,00, para o curso normal.

Para o curso ginasial ele foi um pouco mais baixo na Capital (R\$46.596,00) e ligeiramente mais elevado no interior (R\$26.894,90).

## ANUIDADES

## Curso Normal - Externato

Anuidades	Capital	Interior
a) Menos de R\$5.000,00	-	6
De R\$3.000,00 a R\$3.499,00	-	1
De R\$3.500,00 a R\$3.999,00	-	1
De R\$4.000,00 a R\$4.499,00	-	2
De R\$4.500,00 a R\$4.999,00	-	2
b) De R\$5.000,00 a menos de R\$10.000,00	2	17
De R\$5.000,00 a R\$5.499,00	-	5
De R\$5.500,00 a R\$5.999,00	-	1
De R\$6.000,00 a R\$6.499,00	-	5
De R\$6.500,00 a R\$6.999,00	-	2
De R\$7.000,00 a R\$7.499,00	-	2
De R\$7.500,00 a R\$7.999,00	-	2
De R\$8.000,00 a R\$8.499,00	1	-
De R\$9.000,00 a R\$9.499,00	1	-
c) De R\$10.000,00 a menos de R\$12.000,00	5	2
De R\$10.000,00 a R\$10.499,00	-	1
De R\$10.500,00 a R\$10.999,00	1	-
De R\$11.500,00 a R\$11.999,00	4	1
d) R\$12.000,00	5	-
Sem informação	2	4
Total .....	14	29(*)

(\*)- Das 42 escolas estudadas, no interior 28 eram particulares, 2 da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos e 12 oficiais. Destas, 1, municipal, cobrou anuidade.

Come se depreende do mapa, alguns estabelecimentos particulares não declararam a anuidade por eles cobrada.

## Anuidades - Interior

Escolas	E X T E R N A T O		I N T E R N A T O	
	Normal	Ginasial	Normal	Ginasial
1	3.000,00	3.000,00	-	-
2	3.825,00	2.500,00	28.825,00	27.500,00
3	4.000,00	3.500,00	20.000,00	20.000,00
4	4.000,00	4.000,00	30.500,00	30.500,00
5	4.500,00	4.500,00	36.400,00	36.400,00
6	4.800,00	4.000,00	46.400,00	42.000,00
7	5.000,00	2.500,00	-	-
8	5.000,00	4.000,00	35.000,00	35.000,00
9	5.200,00	...	-	-
10	5.400,00	5.000,00	-	-
11	5.500,00	...	-	-
12	5.800,00	5.800,00	29.000,00	29.000,00
13	6.000,00	4.000,00	-	-
14	6.000,00	4.300,00	-	-
15	6.000,00	5.000,00	-	-
16	6.000,00	5.000,00	-	-
17	6.000,00	6.000,00	30.000,00	29.000,00
18	6.500,00	6.000,00	30.500,00	30.000,00
19	6.700,00	5.250,00	-	-
20	7.000,00	4.000,00	...	...
21	7.000,00	6.000,00	-	-
22	7.500,00	6.000,00	31.000,00	29.000,00
23	7.500,00	6.500,00	30.000,00	30.000,00
24	10.000,00	8.000,00	-	-
25	11.500,00	9.500,00	44.000,00	44.000,00

Quadro XXII  
Anuidades - Capital

Escolas	E X T E R N A T O		I N T E R N A T O	
	Normal	Ginasial	Normal	Ginasial
1	8.000,00	8.000,00	-	-
2	...	9.100,00	-	-
3	9.100,00	9.100,00	-	-
4	10.650,00	9.100,00	...	...
5	11.500,00	9.450,00	-	-
6	11.500,00	9.500,00	...	...
7	11.500,00	19.000,00	51.500,00	50.000,00
8	11.850,00	9.630,00	-	-
9	12.000,00	9.500,00	50.000,00	50.000,00
10	12.000,00	9.500,00	55.000,00	52.500,00
11	12.000,00	10.000,00	-	-
12	12.000,00	10.000,00	75.000,00	72.000,00
13	12.000,00	11.000,00	-	-

Quadro XXIII  
ANUIDADES  
Curso Normal - Internato

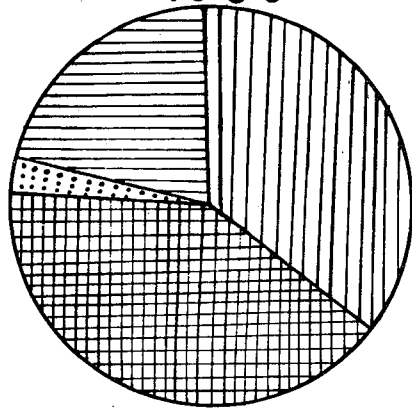
Anuidades	Capital	Interior
a) De R\$20.000,00 a menos de R\$30.000,00	-	3
R\$20.000,00	-	1
De R\$28.000,00 a R\$29.000,00	-	2
b) De R\$30.000,00 a menos de R\$40.000,00	-	7
De R\$30.000,00 a R\$31.000,00	-	5
De R\$35.000,00 a R\$36.000,00	-	1
De R\$36.000,00 a R\$37.000,00	-	1
c) De R\$40.000,00 a menos de R\$50.000,00	-	2
De R\$44.000,00 a R\$45.000,00	-	1
De R\$46.000,00 a R\$47.000,00	-	1
d) De R\$50.000,00 a menos de R\$60.000,00	3	-
De R\$50.000,00 a R\$51.000,00	1	-
De R\$51.000,00 a R\$52.000,00	1	-
De R\$55.000,00 a R\$56.000,00	1	-
e) R\$75.000,00	1	-
Sem informação	3	3
Total .....	7	15

# ENSINO NORMAL

## ESTADO DA BAHIA

ENTIDADES MANTEDEDORAS

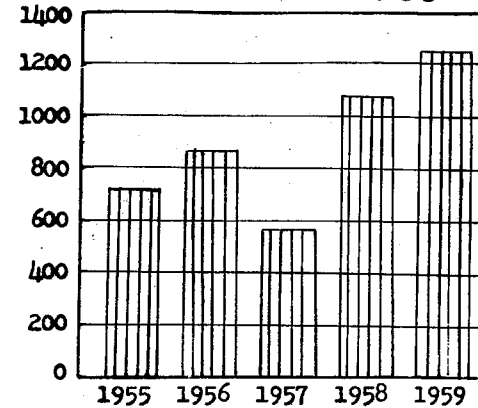
1960



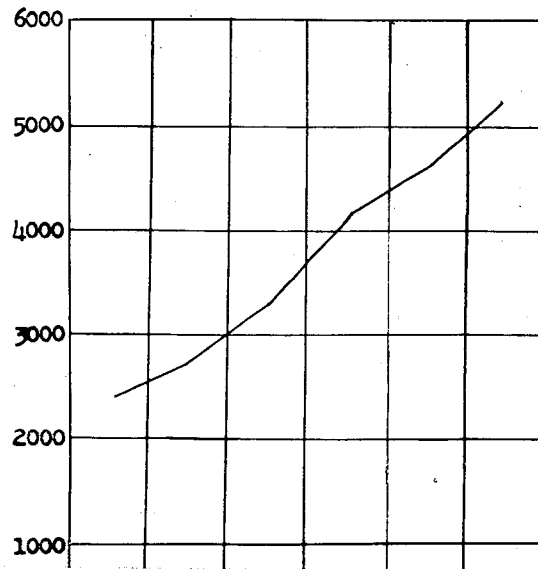
- Particular religiosa
- Particular leiga
- Município
- Estado

ALUNOS DIPLOMADOS

1955 - 1959

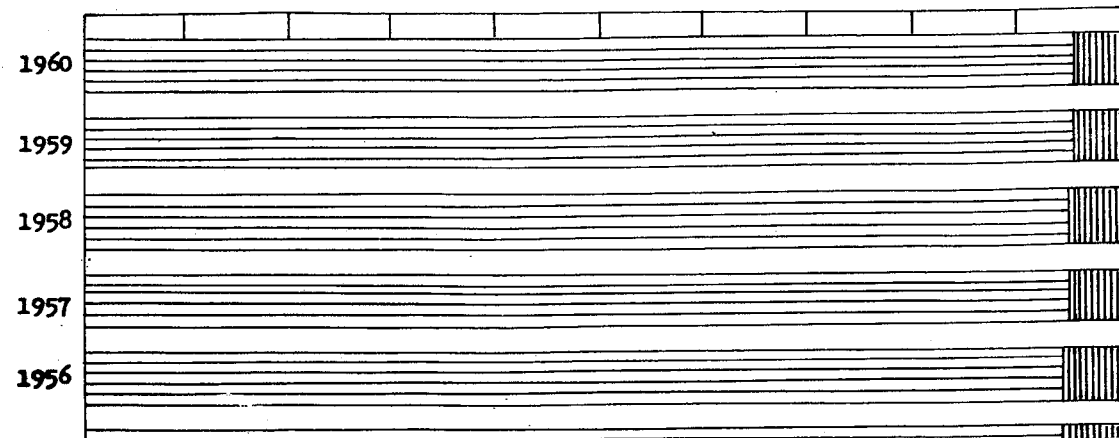


MATRÍCULA 1955-1960.



- Feminine
- Masculine

DISTRIBUIÇÃO DA MATRÍCULA POR SEXO 1955 - 1960.



## VI - Conclusões

1. O ensino normal não alcançou ainda, no Estado da Bahia, expansão satisfatória, tendo-se em vista as necessidades da população baiana em idade escolar.

2. Entretanto, per se é bem significativo o incremento dessa modalidade de ensino médio, nos últimos anos, merecendo reparo que é diminuta, e tende a reduzir-se mais, a cota de contribuição dos homens para êsse aumento.

3. Essa expansão não parece ser acompanhada de aprimoramento do ensino ministrado nas escolas normais. Haja vista, entre outros índícios que aqui não cabe analisar-se: a redução nas percentagens de promoção; a dificuldade para aquisição de prática no magistério, sofrida pelos alunos de certos estabelecimentos do interior que não dispõem de escola primária e jardim infantil anexos; a pobreza das atividades curriculares, restringidas forçosamente pela compressão do número de horas de aula (nos externatos como nos internatos) e pela precariedade das instalações dos prédios escolares; a inadequação dos currículos às condições econômico-culturais das localidades do interior.

4. É de supor-se que a escassez de escolas oficiais venha constituindo um empecilho à maior expansão do ensino normal, uma vez que as anuidades cobradas por certos estabelecimentos particulares são, como vimos, proibitivas para as classes de baixo nível econômico.

## A P Ê N D I C E

Quadro A  
População em idade escolar (\*)  
(7 a 14 anos)

Anos	No Estado da Bahia	No interior	No município de Salvador
1950 ...	1.016.020	944.880	71.140
1951 ...	1.036.950	962.940	74.010
1952 ...	1.058.310	981.320	76.990
1953 ...	1.080.110	1.000,020	80.090
1954 ...	1.102.360	1.019.040	83.320
1955 ...	1.125.070	1.038.390	86.680
1956 ...	1.148.250	1.058.080	90.170
1957 ...	1.171.900	1.078.100	93.800
1958 ...	1.196.040	1.098.450	97.590
1959 ...	1.220.680	1.119.160	101.520
1960 ...	1.245.820	1.140.210	105.610

(\*)- Dados fornecidos pela Inspetoria Regional de Estatística Municipal na Bahia - I.B.G.E.